

# Sumarização: processo essencial para a produção de resumos

## Instruções:

- No Moodle, na pasta do CCr PTA, na Unidade 3, há textos e vídeos sobre Resumo informativo.
- Realize o estudo dos textos e vídeos e, ao final, faça as atividades solicitadas neste documento.
- Essa atividade deve ser entregue, via Moodle, até o dia 20/3/2021.
- Caso seja identificada cópia nos textos (plágio), tanto da norma da ABNT quanto entre textos de colegas, esta atividade será anulada.
- Esta atividade corresponde a até 3h de aula assíncrona e até 3,0 pontos na média final do CCr.

Boa leitura, bom estudo, boa escrita!

## PARA COMEÇAR A CONVERSA...

**N**esta seção, vamos trabalhar com um dos processos mentais essenciais para a produção de resumos, o processo de sumarização, que sempre ocorre durante a leitura, mesmo quando não produzimos um resumo oral ou escrito. Esse processo não é aleatório, mas guia-se por uma certa lógica, que buscaremos identificar nas atividades que seguem abaixo. Veja os exemplos.

- a. *No supermercado, Paulo encontrou Margarida, que estava usando um lindo vestido azul de bolinhas amarelas.*

**Sumarização:** Paulo encontrou Margarida.

**Informações excluídas:** circunstâncias que envolvem o fato (no supermercado), qualificações/descrições de personagens (que estava usando um lindo vestido de bolinhas amarelas).

- b. *Você deve fazer as atividades, pois, do contrário, não vai aprender e vai tirar nota baixa.*

**Sumarização:** Você deve fazer as atividades.

**Informações excluídas:** justificativas para uma afirmação

1. **Sumarize os períodos abaixo, quando possível. À medida que for fazendo cada exemplo, assinale no quadro o procedimento que você utilizou, preenchendo os parêntesis com as letras dos períodos correspondentes.**

- (a) Apagamento de conteúdos facilmente inferíveis a partir de nosso conhecimento de mundo.
- ( ) Apagamento de seqüências de expressões que indicam sinonímia ou explicação.
- ( ) Apagamento de exemplos.
- ( ) Apagamento das justificativas de uma afirmação.
- ( ) Apagamento de argumentos contra a posição do autor.
- ( ) Reformulação das informações, utilizando termos mais genéricos. (ex: homem, gato, cachorro → mamíferos)
- ( ) Conservação de todas as informações, dado que elas não são resumíveis.

- a. Maria era uma pessoa muito boa. Gostava de ajudar as pessoas.
- b. Discutiremos a construção de textos argumentativos, isto é, aqueles textos nos quais o autor defende determinado ponto de vista por meio do uso de argumentos, procurando convencer o leitor da sua posição.
- c. Não corra tanto com seu carro, pois, quando se corre muito, não é possível ver a paisagem e, além disso, o número de acidentes fatais aumenta com a velocidade.
- d. O principal suspeito do assassinato era o marido: era ciumento e não tinha um álibi, dado que afirma ter ficado rodando a casa para ver se a mulher se encontrava com o amante.
- e. De manhã, lavou a louça, varreu a casa, tirou o pó e passou roupa. À tarde, foi ao banco pagar contas, retirar talão de cheques e extrato e, à noite, preparou aula, corrigiu os trabalhos e elaborou a prova.
- f. O Iluminismo ataca as injustiças, a intolerância religiosa e os privilégios típicos do Antigo Regime.
- g. A pena de morte tem muitos argumentos a seu favor, mas nada justifica tirar a vida de nosso semelhante.
- h. No resumo de uma narração, podem-se suprimir as descrições de lugar, de tempo, de pessoas ou de objetos, se elas não são condições necessárias para a realização da ação. Por exemplo, descrever um homem como ciumento pode ser relevante e, portanto, essa descrição não poderá ser suprimida, se essa qualidade é que determinará que o homem assassine sua esposa. Já a sua descrição como alto e magro poderá nesse caso ser suprimida.



2. Resuma os períodos abaixo ao mínimo, pensando que o seu destinatário é o seu professor e que ele vai avaliar a sua compreensão das idéias globais desses trechos. Use os procedimentos de sumarização já estudados.

- a) Com a evolução política da humanidade, dois valores fundamentais consolidaram o ideal democrático: a liberdade e a igualdade, valores que foram traduzidos como objetivos maiores dos seres humanos em todas as épocas. Mas os avanços e as conquistas populares em direção a esses objetivos nem sempre se desenvolveram de forma pacífica. Guerras, destituições e enforcamentos de reis e monarcas, revoluções populares e golpes de Estado marcaram a trajetória da humanidade em sua busca de liberdade e igualdade.

(Clóvis Brigagão & Gilberto M. A. Rodrigues. 1988. *Globalização a olho nu: o mundo conectado*. São Paulo: Moderna).

- b) A cultura indígena é complexa, como a de qualquer outra sociedade. Seu grande diferencial, porém, que foge à regra geral de todas as outras, é a não-existência de desníveis econômicos.

Na sociedade indígena não existem também normas estabelecidas que confirmem a alguém as prerrogativas de mandante ou líder do núcleo populacional. Aquele que é chamado de cacique não tem privilégios de autoridade, tem somente os de conselheiro. Não é um escolhido, é ligado, até quando possível, a uma linhagem lendária. E, quando essa condição desaparece, passa a responder como conselheiro da aldeia aquele que pelo número de aparentados alcança essa posição mais respeitada (...).

(O. Villas-Bôas. 2000. *A arte dos pajés. Impressões sobre o universo espiritual do índio xinguano*. São Paulo: Globo. p. 25).

- c) Na linguagem comum e mesmo culta, ética e moral são sinônimos. Assim dizemos: “Aqui há um problema ético” ou “um problema moral”. Com isso emitimos um juízo de valor sobre alguma prática pessoal ou social, se boa, se má ou duvidosa.

Mas aprofundando a questão, percebemos que ética e moral não são sinônimos. A ética é parte da filosofia. Considera concepções de

fundo, princípios e valores que orientam pessoas e sociedades. Uma pessoa é ética quando se orienta por princípios e convicções. Dizemos, então, que tem caráter e boa índole. A moral é parte da vida concreta. Trata da prática real das pessoas que se expressam por costumes, hábitos e valores aceitos. Uma pessoa é moral quando age em conformidade com os costumes e valores estabelecidos que podem ser, eventualmente, questionados pela ética. Uma pessoa pode ser moral (segue costumes) mas não necessariamente ética (obedece a princípios).

(<http://www.leonardoboff.com/>)

## CONCLUINDO...

- ✓ Sintetize suas conclusões sobre o processo de sumarização.

---

---

---

---

---

## PARA CONTINUAR A CONVERSA...

Selecione alguns períodos de textos utilizados em seu curso e sumarie as informações contidas em cada período de acordo com os procedimentos estudados.

# Atribuição de atos ao autor do texto resumido

## PARA COMEÇAR A CONVERSA...

**N**o resumo, o autor do texto original aparece como se estivesse realizando vários tipos de atos, que, freqüentemente, não estão explicitados no texto original. Você é que tem de interpretar esses atos usando o verbo adequado. Observe esse fenômeno, fazendo as atividades que seguem.

### 1. Relacione os verbos abaixo com os atos que indicam:

- ( ) define, classifica, enumera, argumenta.
- ( ) incita, busca levar a
- ( ) afirma, nega, acredita, duvida
- ( ) aborda, trata de
- ( ) enfatiza, ressalta
- a. posicionamento do autor em relação à sua crença na verdade do que é dito
- b. indicação do conteúdo geral
- c. organização das idéias do texto
- d. indicação de relevância de uma idéia do texto
- e. ação do autor em relação ao leitor

### 2. Agora, releia o *Resumo 2* da Seção 1 e grife com dois traços os verbos que indicam os diferentes tipos de atos que são atribuídos ao autor.

### 3. Explique os significados dos seguintes verbos encontrados no *Resumo 2* em relação a esses atos:

- a. inicia:
- b. conclui:
- c. incitando-nos:



4. Observe o exemplo em que destacamos os verbos utilizados para indicar diferentes atos do autor do texto resumido. Em seguida, leia os trechos e preencha os espaços dos resumos correspondentes com os verbos mais adequados, dentre os do quadro abaixo.

apontar — definir — descrever — elencar — enumerar — classificar — caracterizar — dar características — exemplificar — dar exemplos — contrapor — confrontar — comparar — opor — diferenciar — começar — iniciar — introduzir — desenvolver — finalizar — terminar — concluir — pensar — acreditar — pensar — julgar — afirmar — negar — questionar — criticar — descrever — narrar — relatar — explicar — expor — comprovar — provar — defender a tese — argumentar — dar argumentos — justificar — dar justificativas — apresentar — mostrar — tratar de — abordar — discorrer — esclarecer — convidar — sugerir — incitar — levar a

### Exemplo

Um amigo me disse:

— Não guarde nada para uma ocasião especial. Cada dia que se vive é uma ocasião especial.

Ainda estou pensando nestas palavras... já mudaram minha vida. Agora estou lendo mais e limpando menos. Sento-me no terraço e admiro a vista sem preocupar-me com as pragas. Passo mais tempo com minha família e menos tempo no trabalho. Compreendi que a vida deve ser uma fonte de experiências a desfrutar, não para sobreviver. Já não guardo nada. Uso meus copos de cristal todos os dias. Coloco uma roupa nova para ir ao supermercado, se me dá vontade. Já não guardo meu melhor perfume para ocasiões especiais, uso-o quando tenho vontade.  
(Mensagem distribuída por e-mail)

### Resumo

O autor **relata** o que um amigo lhe disse e **mostra** como as palavras desse amigo influenciaram sua vida, **elencando** diversas ações de seu cotidiano que ele **realiza** de forma diferente.

## Trecho 1

Em 1948 e em 1976, as Nações Unidas proclamaram extensas listas de direitos humanos, mas a imensa maioria da humanidade só tem o direito de ver, ouvir e calar. Que tal começarmos a exercer o jamais proclamado direito de sonhar? Que tal delirarmos um pouquinho? Vamos fixar o olhar num ponto além da infâmia para adivinhar outro mundo possível:

- o ar estará livre do veneno que não vier dos medos humanos e das humanas paixões;
- nas ruas, os automóveis serão esmagados pelos cães;
- as pessoas não serão dirigidas pelos automóveis, nem programadas pelo computador, nem compradas pelo supermercado e nem olhadas pelo televisor.

(Eduardo Galeano, Fórum Social Mundial 2001. *Caros Amigos* 01/2000)

## Resumo do trecho 1

O autor (\_\_\_\_\_) a contradição entre a existência de extensas listas de direitos humanos e o fato de a maioria da humanidade não ter nenhum. Diante disso, (\_\_\_\_\_) o leitor a sonhar com um mundo possível e (\_\_\_\_\_) algumas das características desse mundo.

## Trecho 2

Há três tipos de jornalistas:

- 1) o repórter, que escreve o que viu;
  - 2) o repórter interpretativo, que escreve o que viu e o que ele acha que isso significa;
  - 3) o especialista, que escreve a respeito do significado daquilo que não viu.
- (adaptado de Elio Gaspari, *Folha de S.Paulo*, 13/09/1998)

## Resumo do trecho 2

O autor (\_\_\_\_\_) os jornalistas em três tipos.



### Trecho 3

Às vezes ainda se ouve por aí alguém dizendo que sexo sem amor não dá. Soa um tanto ingênua a alegação, meio fora de tempo, como um simca chambord atrasando o tráfego. Amor, o que é isso? Coisa mais anos 50... (...) O que se quer dizer, quase sempre, não é que sexo precisa de amor, mas que sexo precisa de narrativa.

(Eugênio Bucci, O melodrama e a gente, *Folha de S. Paulo*, 24/02/2002)

### Resumo do trecho 3

O autor ( \_\_\_\_\_ ) a afirmação corrente de que sexo sem amor não dá; questiona-a (ironicamente) e ( \_\_\_\_\_ ) o seu sentido.

### Trecho 4

(...) E resolvi escrever sobre essa antiga dualidade: sexo e amor. (...)

O amor tem jardim, cerca, projeto. O sexo invade tudo. Sexo é contra a lei, no fundo de tudo. O amor depende de nosso desejo, é uma construção que criamos. Sexo não depende de nosso desejo; nosso desejo é que é tomado por ele. Ninguém se masturba por amor. Ninguém sofre sem tesão. O sexo é um desejo de apaziguar o amor. O amor é uma espécie de gratidão *a posteriori* pelos prazeres do sexo.

(Arnaldo Jabor, Amor atrapalha o sexo. *O Estado de S. Paulo*, 29/08/2002)

### Resumo do trecho 4

O autor ( \_\_\_\_\_ ) sexo e amor, ( \_\_\_\_\_ ) as características de cada um.

### Trecho 5

Chat, pra quem não sabe, é um lugar onde fica uma porção de chatos, todos com pseudônimos (homem diz que é mulher e mulher vira homem) a te perguntar: você está aí? (Mário Prata, Chats e chatos pela Internet. *O Estado de S. Paulo*, 02/12/1998)



## Resumo do trecho 5

O autor (\_\_\_\_\_) o chat de forma irônica.

## Trecho 6

As obras mais significativas no campo da economia foram redigidas por especialistas de outras áreas. Adam Smith, por exemplo, tido como o “pai da economia”, era um professor de filosofia moral.

## Resumo do trecho 6

O autor (\_\_\_\_\_) que as obras mais importantes da economia são feitas por especialistas de outras áreas, (\_\_\_\_\_) com Adam Smith.

## Trecho 7

### Período de férias

O início do ano escolar no mês de fevereiro merece ser revogado, voltando à antiga praxe de começo das aulas em março. O carnaval geralmente cai em fevereiro e interrompe as aulas recém-iniciadas. O verão escaldante torna as aulas penosas e com baixo rendimento. Finalmente, as férias escolares comandam grande parte das férias dos trabalhadores. E as férias destes são motor do turismo, atividade geradora de empregos e riqueza para o País. (...) Portanto, há grande vantagem para todos na transferência do início das aulas para o mês de março.

## Resumo do trecho 7

O autor (\_\_\_\_\_) a tese de que as aulas devem voltar a começar em março, (\_\_\_\_\_) os seguintes argumentos: o fato de que o carnaval normalmente cai em fevereiro, o fato de que o calor é forte e prejudica as aulas e o fato de que as férias dos trabalhadores, coincidindo com as escolares, são benéficas para a economia.